

# Práticas docentes para o engajamento de estudantes de música em diferentes contextos: um estudo exploratório

## Comunicação

*Anderson Toni*  
*Universidade Federal do Paraná*  
*andersontoni12@gmail.com*

*Rosane Cardoso de Araújo*  
*Universidade Federal do Paraná / CNPq*  
*rosanecardoso@ufpr.br*

**Resumo:** O presente trabalho traz como objetivo realizar aproximações entre estudos sobre práticas docentes que podem auxiliar no engajamento de estudantes nos processos de aprendizagem musical. O foco está nas ações de professores como fatores antecedentes na promoção do engajamento dos estudantes. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura a partir de um levantamento preliminar com um foco nas práticas docentes na promoção do engajamento de estudantes. O texto é desenvolvido a partir de definições iniciais de conceitos e da apresentação da literatura sobre as práticas docentes que podem auxiliar estudantes no engajamento com a aprendizagem. Na sequência, aproximações com a área da educação musical foram traçadas como possibilidades de se pensar a prática, ensino e aprendizagem musical. De maneira geral, a literatura consultada reforça que as práticas docentes e os processos didáticos impactam no engajamento dos estudantes. Neste sentido, é recomendado se observar aspectos do suporte dos professores com os estudantes e da organização do ambiente e da tarefa como antecedentes do engajamento relacionados aos processos didáticos. As discussões traçadas podem auxiliar a melhor fundamentar as práticas docentes de professores de música sobre o engajamento de seus estudantes em contextos de prática, ensino e aprendizagem musical.

**Palavras-chave:** engajamento; prática docente; educação musical.

## Introdução

O engajamento musical costuma ser apresentado em diferentes pesquisas sobre música e seus processos de prática, ensino e aprendizagem sem uma definição que permita aprofundar e debater aspectos relevantes sobre esse constructo (O'NEILL, 2012). O engajamento musical é entendido neste texto como uma participação ativa em uma atividade musical que é determinada pela qualidade de aspectos comportamentais e psicológicos (cognitivos e afetivos) de uma determinada prática (por exemplo, FREDRICKS; BLUMENFELD;

PARIS, 2004; ROSE-KRASNOR, 2009; CHRISTENSON; RESCHLY; WYLIE, 2012; O'NEILL, 2012). Em relação às dimensões que podem constituir os indicadores do engajamento, Christenson, Reschly e Wylie (2012) destacam que diferentes autores costumam apresentar três dimensões em suas discussões teóricas e empíricas: engajamento comportamental (por exemplo, intensidade, frequência, atenção), engajamento cognitivo (por exemplo, disposição, atribuição de significado, preferência pelo desafio) e engajamento afetivo/emocional (por exemplo, interesse, satisfação, senso de pertencimento).

O presente trabalho traz como objetivo realizar aproximações entre estudos sobre práticas docentes que podem auxiliar no engajamento de estudantes nos processos de aprendizagem musical. Essas práticas docentes costumam se referir aos aspectos didáticos adotados pelos professores em seus processos de ensino. Desta forma, a didática pode ser entendida como os processos que englobam elementos sobre os objetivos, os conteúdos, a organização e os meios ou condições em que uma determinado prática de ensino é desenvolvida (LIBÂNEO, 2010). No campo da educação musical, por exemplo, Elliott e Silverman (2015) relacionam a didática com a prática, ensino e aprendizagem de música reforçando o reconhecimento dos agentes envolvidos, os diferentes processos e resultados possíveis e a importância do contexto nas trocas educacionais e musicais. O campo de estudo da educação musical, portanto, pode ser compreendido como as trocas educacionais e musicais que ocorrem por meio das ações das pessoas nos mais diversos processos de prática, ensino e aprendizagem educacional-musical, com diferentes resultados e em diferentes contextos (sociais, históricos, econômicos, entre outros) nos quais tais trocas ocorrem (FIGUEIREDO, 2010; ELLIOTT; SILVERMAN, 2015).

Tendo como base os aspectos dispostos nesta introdução e considerando o objetivo proposto, o presente artigo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, a qual permite a discussão teórica de uma temática a fim de propor desenvolvimentos e comentários com procedimentos mais flexíveis e propositais (GREEN; JOHNSON; ADAMS, 2006; ROTHER, 2007). De maneira complementar, um levantamento bibliográfico foi realizado com o apoio de uma análise do conteúdo dos textos selecionados para debater a proposta deste artigo (TRIVIÑOS, 1987), uma vez que houve um enfoque em uma leitura direcionada para a construção de temáticas e características sobre a atuação docente como antecedente no engajamento de estudantes. Os textos consultados foram selecionados propositalmente a

partir do reconhecimento de leituras-chaves para compreender o papel das práticas docentes no engajamento dos estudantes e de textos que permitissem explorar possibilidades de aproximações com os processos didáticos no engajamento de estudantes de música. Esta seleção de textos foi orientada por um olhar exploratório como sistematizador de ideias de um campo de conhecimento (TRIVIÑOS, 1987) e pelo reconhecimento de que a revisão narrativa da literatura também permite leituras e discussões exploratórias de uma determinada temática (CORDEIRO *et al.*, 2007).

## **Práticas docentes e engajamento de estudantes**

Diferentes pesquisadores têm indicado a necessidade de compreender o engajamento de estudantes em seus processos de ensino e aprendizagem, uma vez que pode ser possível apontar alguns fatores que favoreçam tal engajamento (FREDRICKS; BLUMENFELD; PARIS, 2004; ROSE-KRASNOR, 2009; CHRISTENSON; RESCHLY; WYLIE, 2012; O'NEILL, 2012). Portanto, este texto foca particularmente nos facilitadores do engajamento, ou seja, fatores que podem ser considerados como antecedentes e que podem favorecer o engajamento dos estudantes. De maneira mais específica, as práticas docentes são um dos temas discutidos na literatura sobre os facilitadores do engajamento de estudantes, com destaque para o papel do professor(a), de um adulto ou da figura de uma pessoa que esteja à frente do grupo como facilitador e mediador dos processos educacionais. A responsabilidade do professor(a) é constantemente reafirmada na literatura, de modo que possa promover em sala de aula sentimentos de segurança, justiça e apoio (professor-estudantes e estudante-estudante), pois um estudante engajado é parte de um professor(a) também engajado (SKINNER; PITZER, 2012; VOELKL, 2012).

A partir das leituras realizadas, foi possível traçar algumas narrativas com características das práticas docentes que podem auxiliar na promoção do engajamento dos estudantes. Essas características foram divididas em duas principais categorias. A primeira categoria está relacionada ao *suporte dos professores com os estudantes* e lista aspectos sobre como os professores podem articular seus processos didáticos de maneira a fornecer um suporte a seus estudantes. A promoção do interesse e a atenção nos estudantes (em suas capacidades, pontos de vista e esforços) são aspectos centrais em um processo de ensino que favoreça o engajamento na atividade, pois podem estar relacionados com a segurança e o

apoio no ambiente educacional (FINN; ZIMMER, 2012; VOELKL, 2012). Da mesma forma, o *feedback*, a preocupação em como o ensino se desenvolve, o bem-estar dos envolvidos e o uso apropriado do discurso estão relacionados com estratégias adotadas por professores de maneira a apresentar um senso de justiça e o reconhecimento das individualidades e dos esforços empreendidos por parte de todos os envolvidos (FREDRICKS, 2011; PIANTA; HAMRE; ALLEN, 2012; VOELKL, 2012).

A segunda categoria está relacionada à *organização do ambiente e da tarefa* e lista aspectos sobre como os professores podem pensar a organização do ambiente educacional e das tarefas propostas em seus processos didáticos. De maneira geral, diferentes autores concordam que o contexto é importante no engajamento dos estudantes, de modo que o “clima” da sala de aula ou do espaço educacional pode influenciar nas atividades desenvolvidas (CHRISTENSON; RESCHLY; WYLIE, 2012; VOELKL, 2012). O “clima” do contexto educacional costuma ser discutido a partir de ideias sobre como os professores podem promover um ambiente com interações positivas, no qual pode haver a construção de uma comunidade de respeito, de aprendizagem cooperativa, de diálogo e que permita a expressão de todos (FREDRICKS; BLUMENFELD; PARIS, 2004; FREDRICKS, 2011; FINN; ZIMMER, 2012; VOELKL, 2012). De acordo com Fredricks (2011), é importante que os professores reconheçam e escutem a opinião dos estudantes, de modo a encorajar um ambiente com normas sociais positivas e que promova o desenvolvimento da autonomia das pessoas envolvidas. Por fim, a literatura também aponta para a importância da clareza dos objetivos pretendidos em um processo didático e a maneira que se estruturam as atividades no ambiente educacional. Desta forma, é fundamental para o engajamento dos estudantes que haja uma (1) *estrutura* educacional com regras e expectativas claras, justas e adequadas, com uma qualidade no *feedback* e com rotinas, procedimentos e transições planejados ao lado de (2) *atividades* apropriadas para as habilidades dos estudantes, variadas, interessantes, desafiadoras, relacionadas com o “mundo real”, significativas e bem fundamentadas (FREDRICKS; BLUMENFELD; PARIS, 2004; BRYSON; HAND, 2007; FREDRICKS, 2011; VOELKL, 2012).

Pianta, Hamre e Allen (2012) propõem algumas sínteses ao afirmarem que os professores precisam ter em mente o *domínio de interações emocionais*, que levam em consideração o clima da sala, a atenção ao que está acontecendo no grupo e as perspectivas dos estudantes (por exemplo, atenção, diálogo, escuta, protagonismo, suporte). Além disso,

em relação ao *domínio da organização da sala de aula*, Pianta, Hamre e Allen (2012) apontam alguns elementos relevantes, como o gerenciamento (tempo, atividades, comportamentos), a produtividade (pensar em contextos, planejamentos, organização) e os formatos de aprendizagem (interessante, projetos, materiais, modalidades, entre outros). Por fim, no *domínio de interação instrucional*, os autores afirmam a necessidade do desenvolvimento de conceitos (entender, analisar, aplicar, avaliar, criar), do *feedback* (qualidade do retorno) e da linguagem e discurso (contextualizado e que permita entender e sentir que faz parte do domínio em questão). A partir destas características, os professores podem ter em mente que a qualidade da interação é fundamental ao se pensar o engajamento dos estudantes (PIANTA; HAMRE; ALLEN, 2012).

De maneira geral, os professores e as condições contextuais possuem uma grande influência no engajamento dos estudantes (SKINNER; PITZER, 2012). Neste sentido, Janosz (2012) reforça que a autonomia dos estudantes e dos professores é fundamental, pois um ambiente de ensino e aprendizagem envolve agentes ativos em seus engajamentos com o mundo, de forma que os professores não são meros transmissores de conhecimento e os estudantes precisam ser considerados a partir de seus protagonismos. Esse debate reforça a necessidade de se considerar a avaliação do estudante e dos professores em seus engajamentos nos espaços educacionais, pois há pontos de vistas diferentes sobre um mesmo processo de ensino e aprendizagem a serem considerados para um melhor entendimento do engajamento dos envolvidos (FREDRICKS; HOFKENS; WANG, 2019). Bryson e Hand (2007) afirmam que muitas vezes parece haver uma falta de combinação entre as expectativas presentes nos relatos de professores e estudantes sobre eles mesmos e sobre suas relações uns com os outros, o que pode levar ao desengajamento de ambos. Os autores também reconhecem a necessidade de se considerar o próprio engajamento dos professores em seu ambiente de trabalho, em seu processo de ensino e em suas relações com os outros professores, de modo que essas questões podem influenciar no processo de ensino e aprendizagem. Quanto à responsabilidade sobre o engajamento dos estudantes, diferentes autores concordam com uma responsabilidade compartilhada entre os agentes e os contextos envolvidos, bem como se aceita a ideia de que o engajamento parece ser a “cola” que mantém o processo de aprendizagem unido e permite que esse processo continue por meio do

entusiasmo, satisfação e participação ativa dos estudantes (BRYSON; HAND, 2007; MARTIN, 2012).

## **Ações docentes para promover o engajamento dos estudantes de música**

Segundo O'Neill (2012), o engajamento é um constructo que tem se tornado cada vez mais recorrente nas pesquisas em diferentes campos do conhecimento, como no estudo do engajamento das pessoas na atividade musical. Deste modo, nesta seção, busca-se realizar aproximações dos debates sobre as práticas docentes e suas possibilidades de auxiliar na promoção do engajamento dos estudantes de música. Entende-se para fins deste texto que o engajamento do estudante pode ser mediado pelo docente em diferentes áreas de ensino e de aprendizagem de música, bem como em diversos contextos, seja no ensino individual e coletivo de instrumentos, na educação básica, nas aulas de musicalização, dentre tantas outras possibilidades.

Considerando o exposto, Elliott e Silverman (2015) afirmam que as práticas musicais que podem levar as pessoas ao engajamento musical são diversas e podem estar relacionadas com diferentes formas de se: (1) fazer música: interpretação, improvisação, composição, arranjo, entre outras; (2) escutar música; (3) realizar produções musicais que envolvam a tecnologia e as mídias; e (4) realizar ações que envolvam música, movimentos e dança. Os autores reforçam que todas essas práticas musicais apresentadas são possibilidades de ações que envolvem pessoas e que podem ser atividades que levem a uma qualidade na participação musical, mas não se esgotando as possibilidades apenas nas práticas apresentadas. Além disso, as atividades listadas são ações musicais que podem ser desenvolvidas nos processos didáticos do professor(a) em diferentes espaços educacionais-musicais. Elliott e Silverman (2015) reforçam ainda a necessidade de se compreender que as práticas docentes são importantes no engajamento dos estudantes, o que implica na necessidade de pensar no desenvolvimento de competências musicais e educacionais de maneira conjunta na formação do professor(a) de música, de modo que tais competências impactam nos processos de prática, ensino e aprendizagem desenvolvidos junto com os estudantes.

Ao realizar uma aproximação da literatura na área da educação musical com os textos da seção anterior, pode-se traçar paralelos sobre os fatores relacionados aos processos didáticos dos professores na promoção do engajamento de estudantes. Em relação ao *suporte*

*dos professores com os estudantes*, a literatura indica que o interesse nas experiências musicais-pessoais, a qualidade do *feedback* e o reconhecimento de esforços são aspectos dos processos didáticos dos professores de música que podem fornecer um suporte e favorecer o engajamento de seus estudantes (O'NEILL, 2012; ELLIOTT; SILVERMAN, 2015; MADALOZZO, 2019; RAMOS; TONI, 2020).

Por outro lado, a literatura da área da educação musical parece apresentar maiores discussões sobre a *organização do ambiente e da tarefa educacional-musical*. Neste sentido, O'Neill (2016) afirma a necessidade de se pensar em atividades com objetivos bem definidos, contextualizadas, interessantes e desafiadoras. Além disso, fatores como a relevância ou a relação com experiências do “mundo real”, atividades sociais ou interativas, oportunidades de reflexão e situações que proporcionem a autonomia dos estudantes também são vistas como relevantes para o engajamento na prática, ensino e aprendizagem musical. O'Neill (2016) afirma ainda que o engajamento musical, bem como sua proposta de engajamento musical transformativo, é alcançado quando há uma imersão em uma atividade significativa que pode, então, proporcionar desenvolvimento, crescimento e transformação. Essas atividades de prática, ensino e aprendizagem envolvem uma relação entre professor e estudante de maneira complementar e acontecem em “contextos culturais e políticos nos quais o fazer musical se torna significativo” (O'NEILL, 2016, p. 609).

Em relação ao grupo que pratica, aprende e ensina música, O'Neill (2012) propõe um tensionamento em que as afiliações sociais em grupo não precisam ser encaradas apenas como o suporte dos pares, uma vez que é necessário o incentivo à negociação das diferenças e promoção da autonomia do estudante de maneira crítica e reflexiva nos espaços educacionais-musicais. De maneira complementar, Silverman (2012) afirma que a interação com respeito, cuidado, negociação, diálogo e democracia pode levar as pessoas a se engajarem em algo mais amplo e que as conduza a uma educação musical transformativa, ou seja, quando as pessoas envolvidas podem transformar de maneira positiva os modos que veem suas situações, ideias e experiências. De maneira geral, a literatura indica ainda que a organização de propostas de criação musical com objetivos didáticos claros e organizados e que se utilizam de tecnologias e do estímulo à cooperação podem auxiliar no engajamento dos estudantes (RICHMOND *et al.*, 2016; CHEN; O'NEILL, 2020).



É importante reforçar a necessidade de se considerar a figura da pessoa que está à frente de uma prática musical e que, por sua vez, coloca em prática processos didáticos nas trocas musicais-educacionais com as outras pessoas. Neste caso, Joseph e Southcott (2017) investigaram como participantes de um coral comunitário compreendem as suas experiências de engajamento musical nas atividades que realizavam em grupo. A análise dos dados das autoras apontou para duas grandes categorias: (1) engajamento musical (aprendizagem musical, repertório e movimentos corporais com a música); e (2) conexão social, performances e participação em eventos. A primeira categoria destaca o papel da regente do coral como de importância fundamental na aprendizagem dos participantes a partir da paciência, da organização da atividade e do senso de humor, demonstrando a necessidade de se considerar os processos didáticos desses profissionais em suas práticas (JOSEPH; SOUTHCOTT, 2017).

Ainda pensando a figura dos professores nas aulas de música, é possível encontrar algumas pesquisas que reforçam a necessidade de se considerar as práticas docentes no engajamento dos estudantes. Neste caminho, Madalozzo (2019) realizou uma pesquisa que teve como objetivo compreender e problematizar sentidos musicais e sociais no engajamento de crianças. Ao analisar os dados coletados, um de seus focos esteve relacionado com a figura do adulto, principalmente no que se refere ao uso de estratégia pedagógica de gestão do processo de ensino e aprendizagem e da valorização da autonomia musical das crianças nas aulas. Madalozzo (2019) afirma que o envolvimento/engajamento dos estudantes investigados em sua pesquisa foi possível a partir das ações das professoras no uso de uma variedade de abordagens, na orientação nos momentos de dificuldade, na valorização da criatividade, no trabalho em grupo, nas propostas de novos desafios e no respeito à expressão individual. Já a pesquisa de Beineke (2015) teve como objetivo compreender o ensino criativo em atividades de composição em grupo, apresentação e crítica musical na educação básica. De maneira geral, a autora afirma que o engajamento das crianças apresentou-se por meio do interesse, da valorização das atividades, das relações afetivas e sociais e da autonomia. Beineke (2015) também afirma que a postura da professora na manutenção do engajamento esteve presente na atenção ao papel ativo das crianças e no papel da didática utilizada em sala de aula.

Em outra pesquisa, Toni (2020) teve como objetivo investigar a relação entre emoção e engajamento musical em aulas de prática musical em conjunto em um curso superior de



música. Na análise qualitativa dos relatos sobre o engajamento dos estudantes, foram recorrentes experiências de engajamento na prática e aprendizagem musical principalmente pela maneira como a aula foi conduzida pela professora da disciplina, além de aspectos sobre a participação em uma aula prática e colaborativa, a melhora em aspectos técnicos-musicais, o aprendizado de novos instrumentos e repertórios musicais, o senso de pertencimento ao grupo e o sentimento de experiências emocionais positivas (TONI, 2020; RAMOS; TONI, 2020). De maneira complementar, Figueiredo (2014) realizou um estudo de levantamento sobre o predomínio do controle ou o estímulo da autonomia em aulas individuais de instrumento. O autor afirma que os pressupostos da literatura indicam que é possível um melhor desenvolvimento, engajamento e bem-estar dos estudantes em ambientes que promovam a autonomia. Figueiredo (2014) afirma que o processo educativo-musical parece indicar diferentes fatores que favorecem a autonomia, como o professor, os estudantes e o ambiente. Além disso, as emoções positivas, bem-estar, engajamento e autonomia parecem estar relacionados de maneira a prover um melhor ambiente de ensino e aprendizagem na educação geral e na educação musical.

## Síntese de discussões

Em síntese, quando pensamos nas práticas docentes que podem auxiliar no engajamento de estudantes nos processos de aprendizagem, podemos trazer alguns apontamentos com base nos estudos aqui apresentados (quadro 1):

**Quadro 1:** Algumas características das práticas docentes que podem auxiliar na promoção do engajamento dos estudantes.

Suporte dos professores com os estudantes	Organização do ambiente e da tarefa
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estar interessado</li> <li>▪ Acreditar na capacidade</li> <li>▪ Escutar os pontos de vistas</li> <li>▪ Informar <i>feedbacks</i></li> <li>▪ Preocupar-se com o bem-estar</li> <li>▪ Pensar na linguagem e discurso em sala de aula</li> <li>▪ Demonstrar apoio pelos esforços</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover um espaço cooperativo</li> <li>▪ Encorajar o diálogo e a discussão</li> <li>▪ Oferecer suporte à expressão</li> <li>▪ Pensar nos formatos de aprendizagem</li> <li>▪ Estabelecer clareza nas atividades e propostas</li> <li>▪ Promover um “clima” de encorajamento, interesse, desafio e autonomia</li> </ul>

Fonte: Desenvolvido pelos autores a partir das pesquisas consultadas.

Conforme apresentado no quadro 1, algumas características das práticas docentes dos professores podem auxiliar na promoção de um ambiente de ensino e aprendizagem que favoreça o engajamento dos estudantes. A partir da revisão realizada com base nos textos consultados, foi possível estabelecer duas principais categorias tanto nas pesquisas mais amplas sobre o engajamento nas áreas da educação e psicologia quanto nas pesquisas que enfocam o engajamento dos estudantes de música (por exemplo, FREDRICKS, 2011; FINN; ZIMMER, 2012; PIANTA; HAMRE; ALLEN, 2012; VOELKL, 2012; O'NEILL, 2012, 2016; ELLIOTT; SILVERMAN, 2015; RICHMOND *et al.*, 2016; MADALAZZO, 2019; RAMOS; TONI, 2020). A categoria *suporte dos professores com os estudantes* apresenta aspectos sobre como os professores podem articular seus processos didáticos de maneira a fornecer um suporte a seus estudantes, incluindo o interesse, a escuta, o *feedback*, o bem-estar e os cuidados com discurso e apoio em sala de aula. A categoria *organização do ambiente e da tarefa* apresenta aspectos sobre como os professores podem pensar a organização do ambiente educacional e das tarefas propostas em seus processos didáticos, incluindo a cooperação, o diálogo e discussão, a expressão dos estudantes, os formatos de aprendizagem, clareza nas propostas e o cuidado com o “clima” promovido em sala de aula.

Apesar de o *suporte dos professores com os estudantes* e a *organização do ambiente e da tarefa* convergirem nas pesquisas mais amplas e nas pesquisas que enfocam o engajamento dos estudantes de música, é possível destacar que a literatura consultada na área da educação musical parece apresentar maiores discussões na segunda categoria. De maneira geral, os temas elencados no quadro 1 podem auxiliar as ações didáticas dos professores de música em diferentes espaços educacionais-musicais. A partir da revisão e discussões apresentadas, temas como a atenção dos professores na elaboração, organização e seleção de ideias/discursos reproduzidos em suas atividades e a necessidade de reflexão sobre as práticas e contextos são reforçadas como aspectos relevantes nos processos didáticos (LIBÂNEO, 2010; ELLIOTT, 2012). No caso de professores de música, essa questão está relacionada ao desenvolvimento de competências musicais e educacionais de maneira conjunta na prática docente, de modo a serem permeadas pela reflexão crítica em uma constante busca das melhores práticas docentes eticamente e educativamente orientadas (O'NEILL, 2012; ELLIOTT; SILVERMAN, 2015). O'Neill (2012, 2016) afirma que um estudante pode encontrar barreiras e obstáculos em seu engajamento musical, bem como esse

engajamento pode se apresentar em diferentes níveis de qualidade, intensidade e propósito em cada indivíduo. Neste sentido, o professor de música deve estar atento às questões envolvidas no engajamento musical de cada estudante e promover as melhores condições para capacitar essa pessoa em sua prática específica.

## Considerações finais

Este texto teve como objetivo realizar aproximações entre estudos sobre práticas docentes que podem auxiliar no engajamento de estudantes nos processos de aprendizagem musical. O foco esteve nas ações de professores como fatores antecedentes na promoção de um engajamento dos estudantes no processo de prática, ensino e aprendizagem musical. A literatura disponível sobre os processos de engajamento em uma atividade reforça que as práticas docentes e os processos didáticos impactam no engajamento dos estudantes (por exemplo, FREDRICKS; BLUMENFELD; PARIS, 2004; FREDRICKS, 2011; FINN; ZIMMER, 2012; VOELKL, 2012; O'NEILL, 2012, 2016; RICHMOND *et al.*, 2016; MADALOZZO, 2019; RAMOS; TONI, 2020). Neste sentido, diferentes autores afirmam que é recomendado se observar aspectos do *suporte dos professores com os estudantes* e da *organização do ambiente e da tarefa* como antecedentes do engajamento relacionados aos processos didáticos (ver quadro 1). Estas duas categorias foram recorrentes nos estudos que discutem as ações docentes de maneira ampla e nos estudos relacionados ao engajamento de estudantes de música, possibilitando aproximações e convergências nas narrativas das pesquisas consultadas.

O presente artigo partiu de uma exploração da literatura existente sobre o tema das práticas docentes no engajamento dos estudantes, de modo que as características apresentadas podem ser um ponto de partida para pesquisadores e educadores investigarem suas aplicabilidades de maneira prática em seus estudos e processos didáticos. De maneira geral, a literatura aponta a necessidade de pesquisas sobre o engajamento das pessoas em diferentes contextos, como no caso dos processos de práticas, ensino e aprendizagem musical (O'NEILL, 2012, 2016; RYAN; NORTH; FERGUSON, 2019). Ao mesmo tempo que se reforça a necessidade de mais pesquisas sobre o engajamento dos estudantes em contextos musicais, também é importante reforçar a necessidade de um aprofundamento teórico sobre o que é o engajamento, de modo que possa auxiliar a medir e a discutir com maior profundidade as implicações das pesquisas e a melhor fundamentar nossas práticas docentes como

professores de música. O engajamento requer que os educadores descubram como engajar seus estudantes em uma busca de entender o que eles precisam em termos musicais ou demais necessidades para a construção de um processo de prática, ensino e aprendizagem conjuntos. Este processo é uma busca que não representa uma tarefa fácil, mas é de relevante necessidade ao se pensar no desenvolvimento de uma educação musical com qualidade.

## Referências

BEINEKE, Viviane. Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica. *Revista da ABEM*, v. 23, n. 34, p. 42-57, 2015.

BRYSON, Colin; HAND, Len. Promoting Student Engagement. In: ISSOTL Conference, 2007, Sydney. *Anais. Sydney: ISSOTL, 2007, s/p.*

CHEN, Jason. C. W.; O'NEILL, Susan A. Computer-mediated composition pedagogy: Students' engagement and learning in popular music and classical music. *Music Education Research*, v. 22, n. 2, p. 185-200, 2020.

CHRISTENSON, Sandra L.; RESCHLY, Amy L.; WYLIE, Cathy. (Eds.). *Handbook of research on student engagement*. New York: Springer, 2012.

CORDEIRO, Alexander Magno; OLIVEIRA, Glória Maria de; RENTERÍA, Juan Miguel; GUIMARÃES, Carlos Alberto. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Rev. Col. Bras. Cir.*, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

ELLIOTT, David J. Music Education Philosophy. In: MCPHERSON, Gary E.; WELCH, Graham F. (Eds.). *The Oxford Handbook of Music Education*. vol. 1. Oxford: Oxford University Press, 2012. p. 63-86.

ELLIOTT, David. J.; SILVERMAN, Marissa. *Music Matters: A Philosophy of Music Education*. 2nd ed. New York: Oxford Press, 2015.

FIGUEIREDO, Sérgio L. F. Considerações sobre a pesquisa em educação musical. In: FREIRE, Vanda B. (Org.). *Horizontes da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: Letras, 2010. p. 155-175.

FIGUEIREDO, Edson. Controle ou promoção de autonomia? Questões sobre o estilo motivacional do professor e o ensino de instrumento musical. *Revista da ABEM*, v. 22, n. 32, p. 77-89, 2014.

FINN, Jeremy D.; ZIMMER, Kayla. Student Engagement: What Is It? Why Does It Matter? In: CHRISTENSON, Sandra L.; RESCHLY, Amy L.; WYLIE, Cathy. (Eds.). *Handbook of research on student engagement*. New York: Springer, 2012. p. 96-131.

FREDRICKS, Jennifer A. Engagement in School and Out-of-School Contexts: A Multidimensional View of Engagement. *Theory Into Practice*, v. 50, n. 4, p. 327-335, 2011.

FREDRICKS, Jennifer A.; BLUMENFELD, Phyllis C.; PARIS, Alison. School engagement: Potential of the concept, state of the evidence. *Review of Educational Research*, v. 74, p. 59-119, 2004.

FREDRICKS, Jennifer A.; HOFKENS, Tara L.; WANG, Ming-Te. Addressing the Challenge of Measuring Student Engagement. In: RENNINGER, K. Ann; HIDI, Suzanne E. (Eds.). *Cambridge*

*Handbook of Motivation and Learning*. Cambridge: Cambridge Handbook of Motivation and Learning, 2019. p. 689-712.

FURLONG, Michael J.; WHIPPLE, Angela D.; JEAN, Grace St.; SIMENTAL, Jenne; SOLIZ, Alicia; PUNTHUNA, Sandy. Multiple Contexts of School Engagement: Moving Toward a Unifying Framework for Educational Research and Practice. *The California School Psychologist*, v. 8, p. 99-113, 2003.

GREEN, Bart N.; JOHNSON, Claire D.; ADAMS, Alan. Writing narrative literature reviews for peer-reviewed journals: secrets of the trade. *Journal of Chiropractic Medicine*, v. 5, n. 3, p. 101-117, 2006.

JANOSZ, Michael. Part IV Commentary: Outcomes of Engagement and Engagement as an Outcome: Some Consensus, Divergences, and Unanswered Questions. In: CHRISTENSON, Sandra L.; RESCHLY, Amy L.; WYLIE, Cathy. (Eds.). *Handbook of research on student engagement*. New York: Springer, 2012. p. 695-703.

JOSEPH, Dawn; SOUTHCOTT, Jane. Older People in a Community Gospel Choir: Musical Engagement and Social Connection. *The Qualitative Report*, v. 22, n. 12, p. 3209-3223, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2a ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

MADALOZZO, Tiago. *A prática criativa e a autonomia musical infantis: sentidos musicais e sociais do envolvimento de crianças de cinco anos de idade em atividades de musicalização*. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, 2019.

MARTIN, Andrew J. Part II Commentary: Motivation and Engagement: Conceptual, Operational, and Empirical Clarity. In: CHRISTENSON, Sandra L.; RESCHLY, Amy L.; WYLIE, Cathy. (Eds.). *Handbook of research on student engagement*. New York: Springer, 2012. p. 303-311.

O'NEILL, Susan A. Becoming a Music Learner: Toward a Theory of Transformative Music Engagement. In: MCPHERSON, Gary E.; WELCH, Graham F. (Eds.). *The Oxford Handbook of Music Education*. Vol. 1. New York: Oxford University Press, 2012. p. 163-186.

O'NEILL, Susan A. Transformative music engagement and musical flourishing. In: MCPHERSON, Gary E. (Ed.). *The Child as Musician: A handbook of musical development*. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press Scholarship Online, 2016. p. 606-625.

PIANTA, Robert C.; HAMRE, Bridget K.; ALLEN, Joseph. Teacher-Student Relationships and Engagement: Conceptualizing, Measuring, and Improving the Capacity of Classroom Interactions. In: CHRISTENSON, Sandra L.; RESCHLY, Amy L.; WYLIE, Cathy. (Eds.). *Handbook of research on student engagement*. New York: Springer, 2012. p. 365-386.

RAMOS, Danilo; TONI, Anderson. O papel da didática nas emoções e engajamento dos estudantes em uma disciplina de prática musical em conjunto. In: Encontro Regional Sul da ABEM, XIX, 2020. *Anais. S/L: ABEM, 2020, s/p.*

RICHMOND, James; MCLACHLAN, Neil M.; AINLEY, Mary; OSBORNE, Margaret. Engagement and skill development through an innovative classroom music program. *International Journal of Music Education*, v. 34, n. 2, p. 143-160, 2016.

ROSE-KRASNOR, Linda. Future directions in youth involvement research. *Social Development*, v. 18, n. 2, p. 497-509, 2009.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. *Acta Paul. Enferm.*, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

RYAN, Allison M.; NORTH, Elizabeth A.; FERGUSON, Sharlyn. Peers and Engagement. In: FREDRICKS, Jennifer A; RESCHLY, Amy L.; CHRISTENSON, Sandra L. (Eds.). *Handbook of Student Engagement Interventions: Working with Disengaged Students*. Mahwah: Elsevier, 2019. p. 73-85.

SILVERMAN, Marissa. A critical ethnography of democratic music listening. *British Journal of Music Education*, v. 30, p. 7-25, 2012.

SKINNER, Ellen A.; PITZER, Jennifer. Developmental Dynamics of Student Engagement, Coping, and Everyday Resilience. In: CHRISTENSON, Sandra L.; RESCHLY, Amy L.; WYLIE, Cathy. (Eds.). *Handbook of research on student engagement*. New York: Springer, 2012. p. 20-44.

TONI, Anderson. *A relação entre emoção e engajamento em aulas de prática musical em conjunto em um curso superior de música*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VOELKL, Kristin. School Identification. In: CHRISTENSON, Sandra L.; RESCHLY, Amy L.; WYLIE, Cathy. (Eds.). *Handbook of research on student engagement*. New York: Springer, 2012. p. 192-218.